13

1€

EDIÇÃO TRIMESTRAL

Outubro/Novembro/
/Dezembro

2007

recicla

sociedade ponto verde

Exemplo alemão

A Alemanha é um dos países que mais recicla
p.10

Microsoft

ensina a preservar o ambiente
p.16

Metas são cumpridas

Bernard Hérodin **optimista** p.7

sumário

1 REVISTA, EXCELENTES CONTEÚDOS.
TODOS PARA SI.

notícias p.04

Bernard Hérodin p.07

reciclagem na Alemanha p.10

o meu mundo p.12

segundas vidas p.14

casos de sucesso p.16

sociedade ponto verde p.18

dossier p.24

Recolha de pilhas aumenta em Portugal

Nos últimos quatro anos já se recolheu e enviou para reciclagem 51,7 milhões de pilhas e acumuladores usados

no resto do mundo p.26

parceiros p.28

agenda p.30

editorial

A sustentabilidade ambiental é a principal preocupação das sociedades modernas. Os custos do progresso económico começam a fazer-se sentir e as sociedades procuram formas de manter o conforto e bem-estar que conquistaram, de forma continuada no tempo. Os recursos naturais são escassos e, por isso, é natural que a reciclagem seja hoje um dos principais pilares da sustentabilidade ambiental.

Se em Portugal esta preocupação ambiental é cada vez mais relevante, a avaliar pela crescente separação das embalagens para reciclagem, outros países destacam-se pelos seus resultados ainda mais positivos. A Alemanha tem conseguido excelentes resultados ao nível da separação e reciclagem de embalagens, poupando matérias-primas e energia, o que resulta em menos emissões de CO2 enviadas para a atmosfera.

O presidente da Pro Europe, Bernard Hérodin, é a imagem da causa que todas as entidades que representam o Ponto Verde na Europa, defendem internamente nos seus países e com o seu optimismo, apenas podemos esperar que cada indivíduo, família e empresa olhe cada vez mais para as suas acções e actue para o bem de todos.

Porque cada gesto traz a esperança de um mundo melhor.

Mário Raposo
Director de Marketing e Aderentes
Sociedade Ponto Verde

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Sociedade Ponto Verde, S.A.
Rua João Chagas, n.º 53, 1.º Dto
1495-764 Cruz Quebrada
Dafundo. Portugal
Telef.: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
Linha Ponto Verde:
808 500 045
Linha Verdoreca
808 10 20 21
Atendimento Aderente
21 010 24 90
aderente@pontoverde.pt
Fax Aderente
21 010 2498
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt
NIF: 503794040

DIRECTOR
Mário Raposo

DIRECTORA ADJUNTA
Teresa Cortes

EDIÇÃO, REDACÇÃO, PAGINAÇÃO
Linha Editorial
R. Palmira, n.º 66 - 3º A
1170 - 289 Lisboa
Tel: 21 816 30 70
Fax: 21 816 30 79

GRAFISMO
Brandia Central
Edifício Gonçalves Zarco
Doca de Alcântara
1350 - 352 Lisboa
Tel: 213 923 000
Fax: 213 953 849

IMPRESSÃO
Soctip - Sociedade Tipográfica, S.A.
Estrada Nacional 10, Km 108, 3
Porto Alto
2135-114 Samora Correia
Tel: 263 00 99 00
(30 linhas busca automática)
Fax: 263 00 99 99
soctip@soctip.pt

TIRAGEM
20.000 exemplares
Impresso em papel reciclado

DEPÓSITO LEGAL
215010/04

ICS
124501

notícias

AS ÚLTIMAS SOBRE RECICLAGEM, ECOLOGIA E AMBIENTE

Fique a par dos mais recentes acontecimentos que fazem notícia no mundo da reciclagem e da ecologia.

IKEA com campanha de reciclagem de catálogos

A IKEA, empresa sueca líder mundial no mercado de distribuição de mobiliário e artigos de decoração, lançou com a distribuição do seu novo catálogo para 2008, uma campanha de reciclagem dos antigos. Assim, por cada catálogo IKEA de 2007 devolvido, os clientes receberão, em troca, três lâmpadas de baixo consumo de energia.

Esta iniciativa, segundo a IKEA, vai permitir poupar energia correspondente a 24 dias de iluminação, por cada catálogo reciclado e conjunto de três lâmpadas.

A campanha decorre até ao dia 31 de Dezembro e insere-se na política ambiental da IKEA, que visa sensibilizar os seus clientes para a necessidade de reciclar e reutilizar materiais, com vista à protecção do meio ambiente.

Recorde-se que, no ano passado, a mesma campanha, permitiu recolher, em todas as lojas da Península Ibérica, e enviar para reciclagem 59.000 catálogos, que corresponderam a 1.416 dias de poupança de energia.

Os "negócios verdes são sinónimo de bons negócios" foi a mensagem que a Comissão Europeia pretendeu transmitir, sobretudo às indústrias, no encontro realizado no Verão passado entre os 27 ministros do Ambiente dos Estados-membros da UE.

"Negócios Verdes" também são lucrativos

Adoptar políticas ambientais ambiciosas apresenta vantagens económicas, não só em termos individuais, para as próprias empresas, mas também globais, a nível de cada um dos países e da Europa, permitindo, por exemplo, aumentar a competitividade, para além de contribuir para o bem estar da sociedade, sublinharam os ministros do Ambiente da UE, durante o encontro.

A título de exemplo, referiram as empresas BP (Beyond Petroleum), a primeira a adoptar, em 1977, uma estratégia interna de preservação do ambiente, através da redução das suas emissões em dez por cento; GE, que implementou o programa "ecoimagination", que vai permitir o crescimento das energias limpas, da água limpa e de outras tecnologias limpas e que representa um investimento de 1,5 mil milhões de dólares até 2010; e Hydro, que desenvolveu um novo material, mais leve, que permite à indústria automóvel fabricar veículos menos poluentes, e com menos emissões de gases.

Em todas estas empresas, a adopção de práticas e técnicas ambientais contribuiram ainda para aumentar os seus lucros.

Como referiu o presidente da GE, o mercado das tecnologias limpas e dos produtos energeticamente eficientes está em expansão, representando uma boa oportunidade de negócio. No caso concreto da GE, afirmou, a unidade "ecoimagination acaba de lançar 11 novos produtos e serviços e está prestes a ultrapassar o seu objectivo de vendas de 20 mil milhões de dólares para 2010, já que a procura de produtos e serviços ambientais não pára de aumentar".

As empresas europeias estão, cada vez mais, alertadas para a importância de preservar o ambiente, pondo de parte a mentalidade antiga de que o ambiente era um "bem de luxo" e só acessível a países ricos.

Para o abandono desta abordagem reactiva aos desafios ambientais contribuíram também as muitas catástrofes ambientais que têm vindo a ocorrer, como a maré negra provocada pelo petroleiro Exxon Valdez, em 1989, e a fuga de gás na fábrica da Union Carbide em Bhopal, na Índia, em 1984; a pressão da comunicação social; a maior sensibilidade dos consumidores para as questões ambientais;e a existência de leis de protecção ambiental.

Projecto eHco alerta para a construção ecológica

O eHco – habitação ecológica - é um projecto de carácter ambiental, que tem como objectivo alertar para a necessidade dos edifícios serem menos poluentes, "educando a população para que, ao construir e utilizar um edifício, sejam sempre consideradas medidas que possam, entre outras questões, minimizar o consumo de energia e racionalizar o consumo de água e de outros recursos naturais".

O projecto eHco, promovido pela Quercus, é uma habitação de pequenas dimensões, com cerca de 20 m2, de estrutura modular, desmontável e feita de materiais de baixo impacte ambiental, como a cortiça e a madeira. Nesta mini casa estão contempladas todas as premissas que possam sugerir uma habitação mais ecológica, no âmbito de um desenvolvimento mais sustentável.

A Sapa Building System Portugal, que desenvolve a sua actividade no sector do alumínio, é um dos intervenientes neste projecto, através da instalação de um caixilho de alumínio, no seu sistema Arkial BXi, de batente com ruptura de ponte térmica, que tem uma elevada performance a nível de isolamento térmico e acústico, proporcionando assim grandes poupanças de energia e contribuindo para um ambiente melhor.

Eco Start é uma cadeira 'verde'

A cadeira para escritório Eco Start, lançada recentemente pela Fluxograma–Equipamentos e Organização de Empresas, SA, é 98 por cento reciclável, tendo sido criada a pensar na necessidade de assegurar a compensação das emissões de CO2 com soluções "neutras".

Concebida com 52 por cento de materiais reciclados, a cadeira, segundo a Fluxograma, "prevê uma margem de 1,48 €, por unidade vendida, para reflorestações em África e diversos projectos de carácter ambiental".

China quer reduzir consumo de energia

O governo chinês impôs metas rigorosas em todas as províncias e cidades no que respeita ao consumo de energia.

Para as atingir, estão a ser desenvolvidas campanhas de sensibilização das empresas e cidadãos, para que, por exemplo, a roupa seja lavada à mão e não à máquina e apenas uma vez por mês. Também estão a ser divulgadas nas televisões locais as listas dos chamados "campeões da poupança energética".

Recorde-se que o consumo de energia na China cresceu substancialmente nos últimos anos, devido ao forte "boom" económico, com a expansão das indústrias do carvão, do aço, da construção, do alumínio e química, entre outras, muito consumidoras de electricidade.

Lipor cria serviço SMS ambiental

O Ecomensagens, projecto lançado pela LIPOR, consiste no envio de mensagens escritas, para o telemóvel do aderente, de sensibilização ambiental.

Semanalmente serão assim enviadas, por telemóvel, dois tipos de mensagens: as chamadas "Dicas", que desafiam os receptores a adoptarem boas práticas ambientais; e as "Note Bem" que tentam promover a reflexão das questões ambientais.

A adesão a este projecto da Lipor é gratuita e pode ser feita através do telefone 800 200 254 ou do e-mail: info@lipor.pt.

Noruega proibe anúncios a automóveis

Desde o passado dia 15 de Outubro que é proibido, na Noruega, a transmissão ou publicação de anúncios a automóveis, que façam referência ao ambiente, sem tal ser devidamente comprovado.

Assim, publicitar que o veículo X é amigo do ambiente, ecológico ou limpo é agora interdito por lei naquele país, pois, como refere Bente Oeverli, do Gabinete do Procurador do Consumidor Norueguês, "os automóveis não podem fazer nenhum bem ao ambiente, a não ser o de causar menos danos do que outros".

em foco

1 ENTREVISTA.
MUITAS RESPOSTAS.

As embalagens tornaram-se num símbolo da sociedade de consumo para uns, num problema para as autarquias e num desafio para as empresas

Bernard Hérodin
Presidente da Pro Europe

Embalagens representam um quarto dos resíduos urbanos

Recicla - **12 anos depois do início da actividade da Pro Europe, já há casos de sucesso, ao nível da sensibilização para o desperdício de embalagens?**
Bernard Hérodin – Um exemplo muito emblemático é o dos sacos de plástico disponíveis à saída das caixas de supermercado. Na Irlanda desapareceram por completo e começam agora a diminuir significativamente em muitos outros países da Europa. No espaço de dez anos, registou-se em praticamente todos os países europeus uma dissociação entre o crescimento do consumo e a deposição de embalagens.
Todos estes esforços implicaram um encargo financeiro muito considerável para o sector da indústria que, embora tenha podido repercuti-lo, no todo ou em parte, nos consumidores, acabou por afectar o poder de compra dos europeus. Com efeito, as empresas Ponto Verde e as suas congéneres representaram 3,1 mil milhões de euros em 2005.

Recicla - **Os países membros da Pro Europe cumpriram as metas estabelecidas pela UE para 2001? Quais as perspectivas para o futuro?**
B.H. – As metas estabelecidas pela Directiva Europeia, em 2001, foram globalmente alcançadas. A maioria dos países irá cumprir as metas fixadas para 2008, ainda que sejam bastante ambiciosas. Em Portugal estas mesmas metas são fixadas para 2011, tendo o país cumprido as metas de 2005. Por isso, é estranho que as embalagens continuem a ter tanta actualidade, quando se trata da única fileira organizada, da única deposição controlada, do único produto para o qual foram implementadas medidas de prevenção pertinentes, quantificáveis e efectivas e cujas taxas de reciclagem são elevadas. Porque, afinal, o verdadeiro problema não são as embalagens, mas os resíduos em geral. Actualmente, as embalagens representam pouco mais de um quarto dos resíduos urbanos e menos de um por cento dos resíduos totais. Em França, por exemplo, os resíduos totais representam 850 milhões de toneladas, os resíduos domésticos menos de 30 milhões de toneladas e os resíduos de embalagens apenas 5 milhões de toneladas.

Recicla - **Que factores, na sociedade, levaram à necessidade de criação de uma organização como a Pro Europe?**
B. H. – Nós - as sociedades Ponto Verde -, vivemos num ambiente paradoxal que decorre do nosso papel central de agentes e observadores dos nossos concidadãos.
Esta curiosa profissão leva-nos a estudar o comportamento dos habitantes face às embalagens: se lhes queremos tirar as embalagens na caixa do supermercado, recusam-se, pois precisam delas para levar as compras até ao automóvel. Se queremos tirá-las junto ao carro, afirmam precisar delas para levar os produtos para as suas cozinhas. Eles adoram as embalagens, precisam das embalagens que protegem, transportam e informam. Mas uma vez desembalados os produtos, já não gostam delas.
É, em parte, esta esquizofrenia dos habitantes – consumidores e cidadãos, adultos e crianças, eleitores e contribuintes, separadores e hedonistas, egoístas e altruístas – que explica o movimento de fundo que se iniciou há mais de 15 anos com base em quatro tendências: o princípio do poluidor-pagador, que deu origem à responsabilidade alargada do produtor; a preocupação com o fenómeno "resíduos" que os cidadãos preferiam, até então, ignorar; as preocupações de financiamento das autarquias locais face a um fluxo de resíduos crescente e cada vez mais dispendioso e, por último, o risco da indústria ver as suas marcas expostas em lugares susceptíveis de causar um impacto negativo.

Recicla - **E surge o Ponto Verde...**
B.H. – O Ponto Verde nasceu da conjugação destas preocupações. Desenvolveu-se como alternativa a soluções mais ideológicas e cuja pertinência não estava demonstrada, tais como o sistema de consignação, as ecotaxas ou ainda as propostas de redução do consumo.
As embalagens, que na década de 1990 representavam um terço do peso dos resíduos domésticos e 50 por cento do seu volume, tornaram-se num símbolo da sociedade de consumo para uns, num problema fatal para outros (as autarquias locais), e num desafio estratégico para as empresas.

A Pro Europe é uma organização europeia criada em 1995 e que engloba, actualmente, 31 entidades da Europa e do Canadá. A Sociedade Ponto Verde é a empresa portuguesa associada. A organização defende os interesses de todos os membros junto das instituições da União Europeia, promove a recolha, separação e reciclagem das embalagens.

Alguns números suplementares demonstram o esforço extraordinário realizado pela fileira das embalagens: 86 mil empresas contribuintes e 400 mil milhões de embalagens; 300 milhões de europeus visados, dos quais 200 milhões separam as embalagens; 12 milhões de toneladas de materiais secundários reciclados, dos quais um milhão de toneladas de plástico.

Ao trabalharem juntos em todos os países da Europa, estes diferentes agentes agrupados em torno das sociedades Ponto Verde lograram manter a deposição de embalagens domésticas a níveis estáveis ao longo dos últimos dez anos. A dissociação, como lhe chamam os economistas, realizou-se, não obstante o consumo ter aumentado entre 15 e 30 por cento, consoante o país.

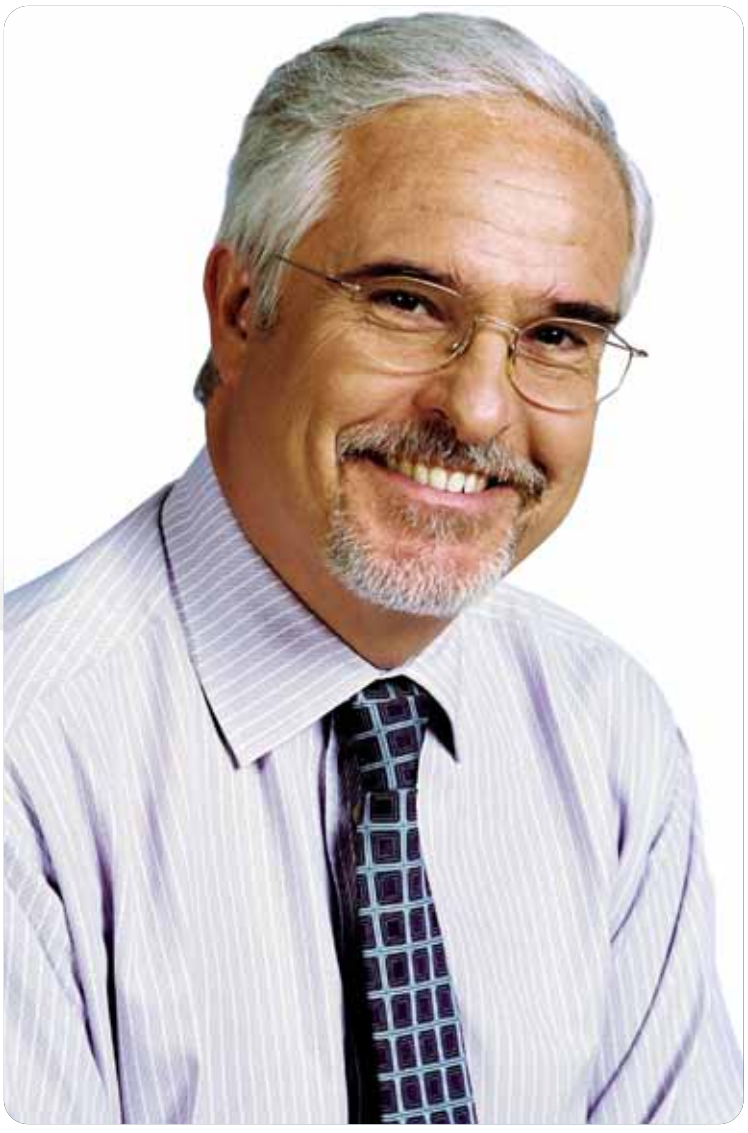
Recicla - **Que balanço faz destes 12 anos de actividade?**

B.H. - Creio que podemos orgulhar-nos do trabalho realizado em conjunto. Embora agindo todos segundo modelos e sistemas diferentes, move-nos a mesma convicção e somos unidos pelo mesmo ideal: uma causa ambiental, uma ecologia aplicada no dia-a-dia, pragmática e concreta que não opõe uns grupos a outros – os que detêm os conhecimentos aos que executam as decisões, as associações à indústria –, mas que, muito pelo contrário, reúne todos os intervenientes em torno de um esforço partilhado. A nossa crença comum é que as soluções mais duradouras e mais democráticas acabam por ser aquelas que conquistam a convicção popular, e que a lei dos partidos, o contrato social entre os agentes económicos valem bem mais do que a norma imposta e as restrições decretadas. Todos nós lográmos viabilizar estruturas que dão uma solução racional a uma parte muito visível dos resíduos, designadamente às embalagens. Gostaria de enaltecer este trabalho conjunto como um bem comum.

Por último, no momento em que se diz que as sociedades europeias estão a envelhecer e a perder a autoconfiança, a ligação aos países emergentes do Leste da Europa constitui um sinal extremamente encorajador. Estão a enveredar por um caminho virtuoso e todos nós estamos dispostos a prestar-lhes ajuda e conselhos.

Para além das nossas fronteiras, o modelo de desenvolvimento escolhido pela Europa, que visa alcançar um equilíbrio entre a produção, o crescimento e o ambiente parece-me ser, afinal, a nossa conquista mais valiosa.

Seria particularmente desastroso se os esforços levados a cabo pelos nossos concidadãos, pela indústria e pelos representantes eleitos fossem postos em causa pela falta de consideração do ambiente por parte de certos países e pela obsessão por uma problemática global unicamente baseada no fluxo das embalagens. O filme de Al Gore sobre o aquecimento global possui uma enorme qualidade neste aspecto, designadamente a de recordar as verdadeiras prioridades. A protecção do ambiente é a nossa força e, nas próximas décadas, tornar-se-á a escolha sábia das sociedades europeias.



Sistema Ponto Verde alemão ultrapassa expectativas

Em Setembro de 1990 foi criado, na Alemanha – país que conta 82,5 milhões de pessoas –, o Sistema Ponto Verde, que veio permitir poupar,anualmente, emissões de CO2 ou de gases com efeito de estufa equivalentes às que seriam geradas por uma viagem de ida e volta de 3,6 milhões de passageiros entre Colónia/Bona e Tenerife, num total de 1,7 milhões de toneladas.

A Alemanha é um caso de sucesso no seio dos membros da organização europeia que alberga os Sistemas Ponto Verde.
A Duales System Deutschland Gmbh (DSD Gmbh) foi criada em 1990 e é detida pela empresa de investimento financeiro operacional internacional Kohlberg Kravis Roberts (KKR) e o seu core business passa pelo cumprimento das obrigações de reciclagem de embalagens conforme a directiva alemã.
Segundo dados revelados pela DSD Gmb, em Abril de 2007, os objectivos para a reciclagem foram ultrapassados em 2006 naquele país. Excederam, inclusivamente, a medida prevista pela directiva alemã para cada fileira em percentagem. Assim, em 2006, o vidro ultrapassou a estimativa prevista de 75%; o papel/cartão passou os 70%; o metal, fixado em 70% também passou, o alumínio duplicou em volume a fasquia dos 60% de limite previsto e os compósitos atingiram os 73%.

Em 2006, cada alemão separou 63,6 kg de materiais recicláveis e depositou-os nos ecopontos. As embalagens ECAL representaram 27,3 kg, o vidro, 24,4 kg e o papel/cartão, 11,9 kg.

Segundo a DSD Gmbh, cada vez mais as empresas estão a depositar as suas embalagens nos ecopontos, o que explica a superação das expectativas e das directivas delineadas para cada fileira, na Alemanha.
Seguindo a directiva alemã para as embalagens, a DSD organiza um sistema de gestão de resíduos paralelo ao sistema público de resíduos. A sua tarefa é a recolha a nível nacional e a reciclagem das embalagens. Tratam-se das embalagens que incluem directamente o produto e que se tornam resíduos quando nas mãos do consumidor. Exemplo são as embalagens que acondicionam os iogurtes, as garrafas de ketchup, as pastas dentífricas, os sacos de papel, os pratos de plástico descartável e o filme de plástico.

Emissões de CO2

De acordo com a DSD Gmbh, a organização expandiu a sua contribuição para o ambiente durante 2006. Ao atingir um valor de reciclagem de 1,7 milhões de toneladas de CO2 equivalentes, a empresa alemã conseguiu poupar 30 por cento nas emissões hostis para a atmosfera através da reciclagem de 1,3 milhões de toneladas de embalagens em 2006, o que revela que a separação destas em casa "pode ser uma contribuição tangível para a poupança de recursos e para a protecção ambiental". Para a DSD Gmbh, as melhorias atingidas na redução das emissões de CO2 atribuem-se aos progressos na recuperação sofisticada dos plásticos, dado que 598.000 toneladas deste material foram recicladas em 2006, o que corresponde a uma taxa de recuperação de 100% em relação aos 75% obtidos no ano anterior. Também o forte investimento feito nos últimos anos em tecnologias para a separação do plástico tem contribuído para estes resultados. O Sistema Ponto Verde alemão segue a premissa de que quanto menos a embalagem pesar, mais barata vai ser a licença. Para continuar a obter bons resultados e a incrementar a reciclagem das embalagens, a DSD aposta agora na ecoeficiência, ou seja, a prioridade vai ser dada a soluções ecológicas a um preço economicamente viável.

SABIA QUE...

Com a reciclagem de embalagens em 2006, a DSD alemã poupou aproximadamente 76.5 biliões de megajoules de energia primária e evitou a emissão de um total de 1.7 milhões de toneladas de CO2 equivalente?

o meu mundo

1 ENTREVISTA
1 TESTEMUNHO PESSOAL

"A conservação do meio ambiente tornou-se moda. A primeira moda que vale mesmo a pena seguir religiosamente"

Adelaide de Sousa

apresentadora e actriz

recicla | **pag. 12**

A Televisão tem cumprido o seu papel na sensibilização ambiental

Recicla – Que preocupações ambientais tem no seu dia-a-dia, no trabalho e na vida pessoal?

Adelaide de Sousa – Tenho aquelas que são comuns hoje: escolho papel (de todo o tipo) reciclado a 100 por cento sempre que disponível, reciclo o lixo caseiro (e procuro ecopontos em lugares públicos para me livrar do lixo ocasional), não deito pilhas para o lixo comum; imprimo documentos em frente e verso; evito o uso de ar condicionado ou aquecedor a menos que seja muito necessário; compro lâmpadas de baixo consumo, lavo a roupa em programas económicos e muitas vezes a baixa temperatura; utilizo detergentes "amigos" do ambiente, reutilizo muitas vezes garrafas de água e comprei um carro de menor cilindrada e baixo consumo.
Reutilizo muitas vezes os sacos das compras, utilizando-os até se romperem.

Recicla – No programa que apresenta actualmente na Sic Mulher – "O Mundo das Mulheres" – tem um espaço dedicado à Sociedade Ponto Verde. Qual é a importância de ter um espaço dedicado à separação de embalagens e à reciclagem?

A.S. – Tem toda. Hoje, julgo que ninguém pode ficar indiferente à reciclagem. A conservação do meio ambiente tornou-se moda – julgo que a primeira moda que vale mesmo a pena seguir religiosamente.

Recicla – Sente que há, hoje, uma maior consciência ambiental em Portugal, ou considera que os portugueses ainda se demitem da sua responsabilidade em relação ao mundo que os envolve?

A.S. – Acho que somos mais conscientes do que outros povos, por exemplo, os americanos, mas menos do que os escandinavos. Com tempo e o trabalho da comunicação social isto vai lá!

Recicla – Considera que devia haver mais programas de televisão a transmitir esta mensagem?

A.S. – Nunca são demais. As novelas têm um grande papel, que ainda está por explorar devidamente. O restante da programação, julgo que ainda tem lugar para mais uma ou outra rubrica ou programa sobre o assunto.

Recicla – Que formas defende que deviam ser utilizadas para sensibilizar a população?

A.S. – Julgo que estamos no bom caminho: a TV e outros media têm cumprido o seu papel, principalmente com as gerações mais recentes. Eles são não só o futuro, mas já mesmo o presente de um futuro mais consciente e responsável.

As novelas têm um grande papel, que ainda está por explorar devidamente. O restante da programação, julgo que ainda tem lugar para mais uma, ou outra rubrica, ou programa sobre o assunto.

segundas vidas

PRODUTOS FEITOS
A PARTIR DE OUTROS
PRODUTOS

Loja "Fermento" utiliza o velho e faz novo

Chama-se "Fermento" e está localizada no Bairro Alto, em Lisboa, na Rua do Século e, além de loja, é também um ateliê e um espaço onde a criatividade ganha asas.

A "Fermento" vende artesanato e objectos construídos a partir de materiais que foram desperdiçados, como embalagens e tecidos, que ganham uma vida nova através dos artesãos, que se aplicam em descobrir novos materiais e novos trabalhos.

No mesmo espaço da loja, outrora uma panificadora, existem ateliês onde é possível encontrar alguns artesãos a trabalhar. Bijutaria, joalharia, cerâmica e objectos decorativos são exemplos do que se pode ver na "Fermento", que tem presentes de Natal criativos, originais e que combatem o desperdício.

"Ladra Alternativa" dá a conhecer produtos inovadores

A feira "Ladra Alternativa" já conta com dez edições e veio para ficar, tendo em conta o número crescente de artesãos que se querem associar a este evento, que se realiza de forma bimestral desde Junho de 2006.

Patrícia Brízido e António Azevedo decidiram, nessa altura, reunir os artistas que reutilizam materiais para fazer joalharia, pintura, roupa, fotografia, objectos decorativos e acessórios de moda, entre outros objectos. Tratam-se de pessoas que têm esta actividade como hobby e que procuram a qualidade no seu trabalho, sendo que todos os arrtistas são criteriosamente seleccionados para estar na "Ladra Alternativa", que se realiza no Centro Cultural Dr. Magalhães Lima em Alfama, Lisboa.

Para Patrícia Brízido, este boom de eventos associados à reutilização está relacionado com a crise económica, que leva a que as pessoas procurem respostas criativas. Mas a preocupação ambiental também está presente, através do alerta para o desperdício.
Nesta feira é possível encontrar desde Galos de Barcelos inovadores, bijutaria feita a partir de elásticos, brinquedos tradicionais, carteiras a partir de embalagens ECAL ou aproveitamento de legos.

Quanto a Patrícia Brízido, 31 anos, professora de Expressão Plástica do 1º Ciclo do Ensino Básico e coordenadora de ATL, só em 2005 a licenciada em Artes Plásticas decidiu lançar a sua própria marca - Não te Estiques -, onde a base do seu trabalho são os elásticos, de todas as cores e materiais, a partir dos quais surgem pulseiras, pregadeiras e anéis. "Sempre lidei com os elásticos em grandes quantidades. Achei piada. Começou por brincadeira", explicou Patrícia Brízido, uma das promotoras da "Ladra Alternativa".

A última feira realizou-se no final de Novembro, mas até à próxima edição poderá saber mais através do blogue nao-te-estiques.blogspot.com.

A reciclagem pode criar novos produtos e a reutilização está à distância da imaginação

O primeiro passo do processo de reciclagem começa na separação de embalagens de plástico, de papel/cartão, metal e de vidro, a que se seguem a recolha e a transformação do produto, que pode traduzir-se na criação de nova matéria-prima. Mas as embalagens podem ser aproveitadas antes de todas estas fases e cresce o número de pessoas que se dedica ao seu aproveitamento, para criar todo o tipo de objectos. A este processo chama-se reutilização.

SABIA QUE...

O plástico, se correctamente instalado na construção de uma casa, permite um isolamento que diminui a perda de calor ou do frio em casa, de cerca de 70 %, tornando-a mais quente ou mais fresca?

Reutilizar e reciclar inspira criador português

O criador de moda português Celsus Assunção apresentou uma colecção de roupa desenvolvida para o Teatro Aveirense, que passa pela reutilização de material utilizado pelo teatro em campanhas de comunicação dos espectáculos e que serviu de inspiração para criar uma linha de moda.

Segundo Celsus Assunção, a Linha TA é o resultado do reaproveitamento das telas promocionais dos espectáculos do Teatro Aveirense, a partir das quais, criou linhas de calçado, roupa, chapelaria e acessórios.

"O objectivo é criar peças únicas e originais, ajudando desta maneira a manter os espectáculos promovidos numa outra dimensão (transpondo da parede para o vestuário, e não da parede para o lixo), não deixando morrer a cultura mas sim mantendo-a activa; conferindo a cada produto desenvolvido para esta colecção uma autenticidade única", explica o criador de moda.

A colecção marcou presença no Portugal Fashion entre 19 e 21 de Outubro em Vila Nova de Gaia e em Novembro, seguiu para Salonika, na Grécia, onde o criador participou como finalista no projecto 'Reciclário', um concurso onde os quatro finalistas apresentaram as suas criações no âmbito da reutilização de materiais utilizando têxteis, pele, plástico e borracha.

Material reciclado origina malas no Canadá

Uma marca canadiana de malas, "Red Flag Design", desenvolve os seus produtos a partir da reutilização de materiais usados em barcos, como velas, cordas, etc.

Fundada em 2004, esta empresa de design surgiu da necessidade de aproveitamento de materiais úteis que eram desperdiçados. Qualidade, processo e inovação são as armas que os produtos da Red Flag Design querem apresentar. A sua manufactura é acompanhada de perto em Vancouver (Canadá), onde se encontra a matéria-prima e onde os técnicos da empresa criam os produtos.

Cada nova mala é fruto da reinvenção e foi assim que se criou a linha "Alternative Use Material (AUM)", para aproveitar os materiais que são desperdiçados e que são feitos a partir de roupa náutica.

Para obter uma mala da Red Flag Design, apenas existem retalhistas nos EUA, Canadá e Noruega mas é possível obter uma mala através do seu site: http://72.47.200.49/.

casos de sucesso

CASOS DE REFERÊNCIA QUE NOS INDICAM O CAMINHO CERTO

A Microsoft foi fundada com o objectivo de desenvolver e comercializar interpretadores da linguagem . Actualmente, é a empresa que mais investe em Investigação e Desenvolvimento no mundo. A sua actividade originou 41 mil empregos em 2007.

A Microsoft foi considerada uma das melhores empresas para trabalhar, pela Marketeer, posição atingida, em parte, pela postura ambientalmente sustentável da empresa.

MICROSOFT

A tecnologia pode estar ao serviço do ambiente

Todos os colaboradores vão ser sensibilizados e alertados para um uso mais eficaz dos recursos colocados à disposição pela empresa e, em última instância, pode conseguir-se uma redução de gastos significativa

"A preocupação com o ambiente é, sem dúvida, cada vez mais um dos objectivos que pretendemos manter na gestão da Microsoft Portugal, quer ao nível interno junto dos colaboradores, quer ao nível externo com eventos para as comunidades Microsoft, como o Imagine Cup ou o Tech Days", revela a responsável de relações públicas da empresa, Patrícia Fernandes.

A Microsoft vai realizar dois eventos em 2008 que revelam exactamente esta postura ambiental: a final nacional do Imagine Cup 2008 vai ter lugar na segunda metade de Maio, onde os estudantes finalistas previamente seleccionados vão apresentar os seus trabalhos sobre o tema "Imagina um mundo onde a tecnologia possibilita o desenvolvimento de um ambiente sustentável", perante um júri que os vai avaliar, com o objectivo último de encontrar o representante português na final mundial do Concurso, que decorrerá em meados de Julho próximo em Paris. A SPV é parceira da Microsoft nesta iniciatica.

Em Março de 2008, a Microsoft Portugal vai realizar a "TechDays 2008", considerada a maior conferência técnica de Portugal, dirigida a profissionais de tecnologias de informação e que no próximo ano vai ser dedicada a soluções que ligam a tecnologia ao ambiente. "Além das sessões de apresentação dos novos produtos da Microsoft, serão também apresentadas soluções inovadoras em tecnologia que contribuem para a poupança de energia e para melhoria da qualidade do ambiente", explica Patrícia Fernandes, que revela não se ficar por aqui. A Microsoft vai desenvolver, brevemente, a iniciativa "Software Verde", que visa estimular os cerca de 4500 parceiros para fabricarem software e soluções tecnológicas "amigas do ambiente".

Formação dos colaboradores

Também os colaboradores da empresa estão activos em todo este processo, com a iniciativa "GoGreen" que os "deverá mobilizar, com o propósito último de acordar e alertar consciências para um uso mais eficaz dos recursos colocados pela empresa à sua disposição e, em última instância, conseguir uma redução de gastos significativa". Outros projectos são: o lançamento de um concurso de ideias para melhorar a operacionalidade do escritório, tornando-o mais ecológico; a organização de um dia cívico com o propósito de plantar um número de árvores que compense os gastos em papel efectuados pela subsidiária portuguesa da Microsoft.

A Microsoft, que já foi considerada uma das melhores empresas para

trabalhar a nível mundial, dá um passo em frente na área da sustentabilidade ambiental, dentro da sua actividade, e aposta na formação dos seus colaboradores internos. A mensagem de poupança de recursos está acessível a todos e disponível em locais como as casas de banho e nas reuniões gerais da empresa, onde se alerta para a necessidade de poupar energia e papel.

Ao nível do próprio material de escritório, as impressoras estão formatadas para imprimir frente e verso; o papel utilizado nas reprografias é sempre reciclado. Neste local e nas copas, existem caixotes específicos para a separação de embalagens.

Também os toners das impressoras são entregues à AMI para proceder à reciclagem e todo o material de hardware é enviado para uma empresa certificada de reciclagem.

Todos os colaboradores da Microsoft estão sensibilizados no seu local de trabalho para os benefícios em separar as embalagens, para a reutilização do papel e para a poupança energética.

A Microsoft vai realizar dois eventos em 2008 que revelam a sua postura ambiental: o Imagine Cup 2008 e o Tech Days

sociedade ponto verde

A RECICLAGEM
A COMUNICAR

"Pedinchões" é o novo anúncio televisivo da SPV

Desde o dia 24 de Outubro que está em exibição na televisão o novo spot publicitário da Sociedade Ponto Verde (SPV), designado por "Pedinchões".
A campanha da SPV, que começou em 2004 com o spot publicitário denominado "Piqueno", tem como actores muitas das mesmas crianças que fizeram parte do elenco desse mesmo primeiro anúncio, exibido há três anos, e sobejamente conhecidas do público português, a que se juntam outras, mais novas e a quem irão passar o testemunho.
Depois das crianças dizerem aos seus pais para separarem "todos os dias e todas as embalagens usadas" porque "afinal já somos todos crescidos!", estas crianças transmitem agora a mensagem de uma outra forma que é convencer os pais da importância de separar as embalagens de uma forma que lhes é muito característica: pedindo "com jeitinho!".
O anúncio, que representa um investimento por parte da SPV de cinco milhões de euros, foi concebido pela TBWA e está a ser transmitido na RTP 1, na RTP 2 e na TVI, bem como na SIC Notícias, RTPN, AXN, Fox, Hollywood, Panda, SIC Mulher, SIC Radical e TV Record. A campanha é composta por quatro filmes de 30 segundos, dirigidos aos quatro materiais de embalagens: papel/cartão, vidro, plástico, metal e ECAL.
Desde final de Novembro a campanha também pode ser vista em 116 salas de cinema da Lusomundo tendo o novo spot publicitário da Sociedade Ponto Verde a duração de 60 segundos.
E para o Natal, a campanha "Pedinchões", tem ainda uma edição especial em exibição desde o dia 8 de Dezembro, com alusões à quadra natalícia. Uma época cheia de coisas deliciosas e presentes, mas que não pode deixar de fora o compromisso com a reciclagem. Pois no final das contas os pequenos actores só desejam uma prenda: que os resíduos de embalagens sejam devidamente colocados nos ecopontos respectivos.
Neste Natal, a SPV deixa-lhe ainda outro presente: no endereço electrónico http://www.youtube.com/watch?v=DoaFnQvy9yU pode visitar os bastidores do anúncio e assistir a algumas das cenas mais divertidas durante as filmagens.

Mais um ano de crescimento para a reciclagem em Portugal

Cerca de 425.000 toneladas são os valores de retoma previstos nas estimativas de fecho de ano da Sociedade Ponto Verde.

Com um total acima de 275.000 toneladas de resíduos provenientes do fluxo urbano enviadas para reciclagem em 2007 e 150.000 toneladas provenientes do fluxo não urbano, a Sociedade Ponto Verde encerra o ano com um crescimento de total de 15% face ao ano de 2006, onde se tinham registado o envio para reciclagem de 369.863 toneladas.

O aumento no fluxo urbano é um claro indicador do empenho das famílias portuguesas em separarem cada vez mais as suas embalagens e de acordo com a SPV, as retomas estão a cumprir com os seus objectivos e estão no bom caminho para atingir as metas estabelecidas para as embalagens em 2011.

SPV recebe certificação em qualidade e ambiente

A Sociedade Ponto Verde foi distinguida com o duplo selo da certificação em Qualidade através da norma NP EN ISO 9001:2000 e em Ambiente (NP EN ISO 14001:2004), pela BUREAU VERITAS.

O processo de certificação abrange a gestão administrativa do Sistema de Gestão de Embalagens e Resíduos de Embalagens. Por outro lado, a SPV garante a adopção de boas práticas ambientais nas actividades administrativas associadas à gestão do SIGRE, privilegiando a prevenção da poluição. Ao mesmo tempo, a SPV reassume como missão a definição, o cumprimento e a revisão periódica dos objectivos e metas da qualidade e ambientais, tendo sempre em atenção as orientações desta Política de Gestão Integrada.

A SPV acredita que a obtenção desta dupla certificação representa mais um passo na garantia de um serviço de qualidade que considera essencial na relação entre a SPV, os parceiros e os clientes.

ISO 9001
ISO 14001
BUREAU VERITAS
Certification

A Sociedade Ponto Verde levou a campanha "Separar vai Colar II" ao Terreiro do Paço, em Lisboa, inserida no projecto "Remade in Portugal"

SPV e IPJ já escolheram projectos para o Eco Parlamento Jovem

À iniciativa Youth Eco Parliament (Eco Parlamento Jovem), que decorre entre Outubro de 2007 e Maio de 2008, foram apresentadas 19 candidaturas portuguesas, que posteriormente foram sujeitas a avaliação por parte da Sociedade Ponto Verde e do Instituto Português da Juventude. Destas foram seleccionadas duas, pelos seus impactos na comunidade, número de pessoas envolvidas/contactadas, resultados obtidos, originalidade e duração dos projectos e material produzido. Tratam-se dos projectos "Nas asas das borboletas – bioindicadores na monitorização da qualidade ambiental", desenvolvido na Escola EB2,3 de Lanheses, em Viana do Castelo, apresentado pela Turma 11A, com 15 alunos, tendo como representante Diogo Lima, de 16 anos e como professor responsável Conceição Sá; e "Valorização da Rolha de Cortiça", desenvolvido na Escola Secundária do Fundão, no distrito de Castelo Branco, por Ana Cláudia Abrantes; Ana Patrícia Martins e Sara Amaral, tendo como representante Ana Carolina Fidalgo, de 15 anos, e como professor responsável Isabel Ferreira.

Recorde-se que o Eco-Parlamento Jovem, cujo prazo de recepção de candidaturas terminou no dia 28 de Setembro, destinou-se a associações e grupos de jovens que desenvolvem projectos de sensibilização na área ambiental e foi promovido pelo IPJ e pela SPV.

A iniciativa abrange dez países, num total de 20 projectos (dois por país).

No passado mês de Outubro, já decorreu em Paris a primeira reunião do Eco Parlamento Jovem onde ficou definida a estrutura do "Relatório do YEP para o Ambiente", que será entregue entre os 13 e 15 de Maio de 2008, em Praga, cidade que irá também acolher a conferência de encerramento desta iniciativa, em simultâneo com o IV Congresso da Pro Europe.

Separar Vai Colar esteve no Terreiro do Paço

A campanha "Separar Vai Colar II" promovida pela Sociedade Ponto Verde (SPV) esteve presente no Terreiro do Paço, em Lisboa, no dia 30 de Setembro para uma acção especial. A iniciativa inseriu-se no projecto "REMADE IN PORTUGAL" e chamou a atenção do público para a exposição internacional de design ecológico, patente na Estufa Fria desde o dia 28 de Setembro e para a mensagem que esta pretende transmitir.

Às primeiras 10 pessoas que se apresentaram no local a partir das 15h30m e que se dirigiram ao espaço da SPV com pelo menos uma embalagem vazia para reciclar foi oferecido um ecoponto doméstico.

Os restantes participantes e interessados habilitaram-se a outros prémios, mediante a identificação pelos monitores da SPV que colaram nas embalagens que as pessoas transportavam consigo um autocolante com um código de barras, associando a embalagem ao nome e contacto do separador.

Numa edição inédita, o "SVC – REMADE" realizou-se por uma equipa de seis monitores da SPV, devidamente identificada com o distintivo da acção que esteve disponível para abordar as pessoas e dar-lhes a conhecer a mecânica da iniciativa.

Recorde-se que na primeira edição desta campanha foram distribuídos mais de 600 mil autocolantes e entregues 1.600 prémios, o que comprovou o seu sucesso junto do público.

A Ambiurbe realizou-se em simultâneo com o Sinotec e com as terceiras Jornadas da Inovação, que podem trazer sinergias entre as tecnologias para a indústria, o ambiente e a sustentabilidade

Ambiurbe sensibilizou portugueses para a preservação do ambiente

Entre os dias 7 e 10 de Novembro realizou-se, na FIL, em Lisboa, o segundo Salão Internacional do Ambiente e da Sustentabilidade (Ambiurbe), em conjunto com o Salão Internacional da Inovação e das Tecnologias para a Indústria (Sinotec).

A Sociedade Ponto Verde esteve presente nos certames, apostando fortemente na divulgação da nova campanha, constituída por quatro spots televisivos que têm como objectivo permitir sensibilizar as pessoas para as vantagens de separar os resíduos de embalagens.

O Salão apresentou soluções tecnologicamente inovadoras na área do ambiente, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável para um melhor ambiente e ordenamento do território nacional.

Sectores presentes
Estiveram em foco na FIL vários sectores que se dividiram pelos espaços Água; Resíduos; Energia renováveis; e Gestão do Território.

No que diz respeito ao Espaço Resíduos, as grandes temáticas presentes foram os resíduos urbanos, industriais e hospitalares, florestais; a recolha; o transporte; a selecção; a reciclagem e o destino final; e a higiene urbana.

Foram mais de 100 os expositores presentes no certame, abrangendo os sectores das energias renováveis, da distribuição, da recolha, tratamento e valorização de resíduos, da preservação e aproveitamento dos recursos naturais e do ordenamento do território, entre outros.

De acordo com o director geral da FIL. A Ambiurbe focou-se prioritariamente no desenvolvimento sustentável, incluindo as preocupações ambientais nos vários sectores da indústria portuguesa.
Já o presidente da Comissão Organizadora da Ambiurbe, Nuno Ribeiro da Silva, defendeu que as novas tecnologias e os sistemas podem ter uma acção importante para mitigar os problemas ambientais, melhorar a qualidade de vida e valorizar o espaço envolvente. “Para Portugal, país com limitados recursos naturais, mas com alguns argumentos interessantes no plano do património natural e edificado, elevar a eficiência no uso dos recursos e a qualidade do meio envolvente é positivo para o nosso futuro”, afirmou Nuno Ribeiro da Silva.

SPV discute futuro dos resíduos de embalagens

A Sociedade Ponto Verde (SPV) organizou um seminário com o tema «Resíduos de embalagens: antever oportunidades, apontar direcções», no dia 30 de Novembro, na Casa da Música em Óbidos.

No seminário foram identificados os desafios para o sector dos resíduos de embalagens (RE), onde se destacam a nova directiva-quadro sobre resíduos; o novo estatuto da futura Entidade Reguladora do Sector das Águas e Resíduos (ERSAR) e as alterações previstas em matéria de transporte de resíduos de embalagens. A nova directiva-quadro sobre resíduos vai trazer uma inovação que terá impactos directos nas metas de reciclagem de resíduos de embalagens (RE).

De acordo com a directora da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Isabel Andrade, a nova directiva deverá implicar alterações na hierarquia de operações de gestão de resíduos, ao introduzir a preparação para a reutilização. E esta alteração será significativa ao nível das paletes de madeira. "A posição adoptada por Portugal desde 2003 e 2005, tem sido de considerar a reparação de paletes como estando integrada em 'outra forma de reciclagem", explica Isabel Andrade, apontando que "face aos compromissos de valorização/reciclagem previstos para 2011, esta nova abordagem poderá ser penalizadora para se atingir o limite inferior de 55 por cento de reciclagem global (não se prevendo impacte no cumprimento dos mínimos de 15 por cento de reciclagem para a madeira"».

Esta responsável garantiu ainda que, ao abrigo da proposta da nova directiva, a operação de reciclagem vai incluir o reprocessamento de materiais orgânicos, não incluindo porem a valorização energética ou o reprocessamento em materiais que devam ser utilizados como combustível ou em operações de enchimento. "Para o cumprimento das metas de reciclagem para 2011 (55-80%), os RE sujeitos a TMB [Tratamento Mecânico e Biológico] não poderão ser contabilizados», finalizou.

Outras alterações são esperadas na esfera nacional ao nível da regulação económica dos resíduos com o alargamento das competências da Autoridade Reguladora "No caso da gestão directa de serviços com titularidade municipal continuará a ser feita uma auto-regulação, mas as entidades estarão sujeitas ao futuro regulamento tarifário e a fiscalização pela Autoridade Reguladora», esclareceu a vogal do Conselho Directivo do IRAR, Dulce Pássaro. Já no que diz respeito à fiscalização, o inspector da Inspecção-Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAOT), Mário Grácio, avançou que estão previstas actividades inspectivas já para 2008 sendo que "muitos resíduos de embalagens da lista verde que estão a ser exportados, vão passar a necessitar de um formulário de acompanhamento". As empresas espanholas e francesas congéneres da Sociedade Ponto Verde avançaram com algumas projecções ao nível da sua actividade nos seus países, destacando-se o caso espanhol que contava 12.208 empresas (2.002.592 toneladas) em 2006 e França que apresenta 270 centros de triagem, um por cada 200 mil habitantes.

O seminário da SPV culminou com o encerramento da comemoração do 10º aniversário desta entidade gestora, e aproveitou o momento para o lançamento do livro «História da produção e reciclagem das embalagens em Portugal» , da autoria de Maria da Graça Martinho e de Sofia Alves Rodrigues. O livro proporciona uma viagem pioneira através da história das embalagens em Portugal.

Na continuidade da política de responsabilidade ambiental da SPV, as 15 toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO2e) – cerca de 70 kg de CO2e/participante – que estão associadas à realização do evento foram compensadas, segundo a SPV, através do sequestro de carbono na quantidade equivalente na área florestal CarbonoZero do Parque Natural da Peneda-Gerês.

inovação

O CONHECIMENTO
AO SERVIÇO DA
RECICLAGEM

MELHORAR O PROCESSO DE RECICLAGEM DE PET

Com o projecto sobre a melhoria da eficiência do processo de reciclagem de pet e da qualidade do produto reciclado pretende-se uma remoção de contaminantes mais eficaz e um aumento das quantidades de PET reciclado com qualidade elevada, para aplicações *"bottle-to-bottle"*

A Sociedade Ponto Verde está a financiar mais um projecto de Investigação e Desenvolvimento, desta vez na área da reciclagem do PET. Promovido pela empresa Selenis Ambiente, este projecto tem como objectivo estudar e optimizar o processo produtivo desenvolvido na empresa, com vista a melhorar a eficiência da reciclagem de PET, aumentar a qualidade do produto reciclado e, simultaneamente, minimizar a utilização dos recursos, como a água e a energia, e contribuir para a diminuição do volume de resíduos depositados em aterro.

O projecto da Selenis Ambiente assenta num sistema de triagem automática e num outro de remoção de rótulos das embalagens do tipo separador balístico duplo.

Com a implementação desta tecnologia, pretende-se uma identificação e remoção de contaminantes mais eficaz e, por conseguinte, o aumento das quantidades de PET reciclado com qualidade elevada para aplicações "bottle-to-bottle". Pretende-se, ainda, a maximização da utilização da matéria-prima, ou seja, obter mais quantidade de reciclado produzido do que a matéria consumida; a minimização da quantidade de resíduos produzida no processo de reciclagem e a sua deposição em aterro; a redução do consumo de água e de energia.

Para além disso, este projecto permitirá à Sociedade Ponto Verde, parceira da Selenis, aumentar o know-how sobre o processo de reciclagem mecânica de PET, até hoje inexistente em Portugal.

Contando com o apoio da Plastval, enquanto seu parceiro neste projecto, esta Fileira de Material propõe, com a execução do projecto, desenvolver esforços junto da indústria transformadora e/ou embaladora, no sentido da optimização da embalagem tendo em vista a sua posterior reciclagem, actuando assim ao nível da Prevenção, desenvolvendo como resultado final a elaboração de uma brochura sobre "Design Embalagem PET para reciclar".

dossier

Recolha de pilhas no mercado está a aumentar

Alguns estudiosos atribuíram a génese da pilha eléctrica ao físico italiano Alessandro Volta, em 1800. A sua descoberta consistiu em colocar, de forma alternada, discos de cobre, separando-os por pedaços de tecido embebidos em solução de ácido sulfúrico

Quase todas as pessoas conseguem identificar uma pilha. Mas conseguiriam explicar do que é feita? De todos os sistemas químicos dos quais se pode fazer uma pilha, o alcalino é o mais importante e representa 65 por cento do total de pilhas colocadas no mercado. Existem dois tipos de fonte de energia portátil: as pilhas, não recarregáveis e que podem ser utilizadas uma única vez, e os acumuladores, que são recarregáveis.

Nos últimos anos, as vendas de acumuladores, mais conhecidos por pilhas recarregáveis ou por baterias (utilizadas no telemóvel, na máquina fotográfica, mp3, câmara de vídeo, relógios...), têm vindo a crescer, segundo confirma a Ecopilhas, fruto do aumento do mercado de aparelhos portáteis com alto consumo de energia.

Portugal não tem fábricas para produzir pilhas, pelo que tem de importá-las. A pilha é depois vendida ao consumidor final e, após utilização, torna-se num resíduo que deve depois ser colocado num pilhão.

Tal como a pilha, os acumuladores como as baterias dos telemóveis, dos computadores, das câmaras de vídeo, ... também deverão são depositados no pilhão.

Todos estes resíduos são depois encaminhados para reciclagem pela entidade que é gestora das pilhas e dos acumuladores e que faz a recolha selectiva, valorização ou eliminação em unidades legalizadas para o efeito – a Ecopilhas. A sociedade gestora de

As pilhas e acumuladores são separados por sistemas químicos e enviados para Viena, na Áustria, para reciclagem

O Processo de Reciclagem

As pilhas e acumuladores usados são introduzidos num forno rotativo e sofrem um processo de combustão a altas temperaturas (aproximadamente 700 graus centígrados), da qual se obtêm duas fases distintas: a sólida e a gasosa. A fase sólida dá origem a três fracções distintas: fracção fina de ZnO, fracção grosseira de ZnO e sucata.

A fase gasosa é submetida a tratamentos diversos que permitem a sua despoluição e posterior combustão no incinerador. Os materiais provenientes da fase sólida são introduzidos novamente nas indústrias, sobretudo nas do aço e da construção.

Desde Janeiro de 2004 já foram recolhidos e enviados para reciclagem 51,7 milhões de pilhas e acumuladores usados

resíduos de pilhas e acumuladores foi criada em 2002, pela vontade dos importadores de pilhas e acumuladores.

A Ecopilhas faz a gestão de todo o processo, em que as pilhas e acumuladores são recolhidos, armazenados e seguem depois para uma unidade de triagem devidamente acreditada em Portugal onde procede à separação por sistemas químicos e envia as pilhas e acumuladores para Viena, na Áustria, através de transporte rodoviário para então serem reciclados.

Recolha a aumentar

A recolha das pilhas no mercado nacional tem vindo a crescer desde o arranque operacional a 1 de Janeiro de 2004, tendo-se recolhido 17 por cento das pilhas e acumuladores que foram colocados no mercado. Desde Janeiro de 2004 até 30 de Junho de 2007, segundo confirma a Ecopilhas, já foram recolhidas e enviadas para reciclagem 51,7 milhões de pilhas e acumuladores usados.

Portugal encontra-se na sexta posição ao nível da União Europeia, a seguir a países que já contam dez anos de recolha como são os casos da Alemanha, Holanda, Bélgica, Áustria e França. "Este resultado revela uma crescente motivação dos portugueses para a problemática ambiental", refere o director geral da Ecopilhas, Eurico Cordeiro.

O próximo passo e desafio é conseguir-se em Setembro de 2012, de acordo com o fixado na directiva europeia, recolher 25 por cento de pilhas anualmente. "Atendendo aos nossos resultados e considerando que faltam cinco anos para atingir os 25 por cento de recolha, acreditamos estar no bom caminho", avança o director geral, que afirma ser este o seu principal objectivo, sobretudo garantindo que os custos da recolha não aumentem. www.ecopilhas.pt

SABIA QUE...

De todos os sistemas químicos dos quais se pode fazer uma pilha, o alcalino é actualmente o mais importante e representa 65 por cento do total de pilhas colocadas no mercado.

no resto do mundo

A RECICLAGEM EM TODO O MUNDO

Por todo o mundo podemos encontrar embalagens muito diferentes das que normalmente encontramos nos nossos supermercados. Os formatos, as cores, a maleabilidade e os sistemas de abertura são bem diferentes e reflectem meses de estudo e de investigação em torno do produto mas, sobretudo do consumidor.

Design das embalagens é uma condição para o sucesso

As formas, as cores, o lettring e os rótulos são elementos que diferenciam uma embalagem, além da própria informação que ela contém sobre o seu conteúdo.

Para Carlos da Silva Campos, da revista de embalagens Revipack, o paralelepípedo é o melhor formato de embalagem que já se pensou, dado que é um submúltiplo de uma palete, o que tem vantagens do ponto de vista logístico e ambiental, bem como de transporte.
De acordo com a Plastval -Valorização de Resíduos Plásticos, as embalagens de plástico têm vindo a sofrer alterações nos últimos anos. Os sacos de plástico de polietileno (PE), utilizados para embalar o pão, estão a ficar cada vez mais finos. Actualmente, o saco pesa cerca de seis gramas, ou seja, menos 15 por cento do que há cinco anos atrás. Também o copo de plástico do iogurte em polipropileno (PP), de 175 gramas, reduziu o seu peso em 11 por cento nos últimos cinco anos, fruto de um novo instrumento de molde no processo de fabrico.
Entretanto, a inovação aplicada às embalagens no estrangeiro tem vindo a ganhar cada vez mais expressão. De acordo com a Revipack, a empresa francesa Tergal patenteou um processo de formulação do PET para produzir embalagens com barreira à radiação ultravioleta, a que se chamou de LacPet e que revela uma tendência que se quer aprofundar no sector que consiste em utilizar o PET para as embalagens de leite. Espanha será o primeiro utilizador da LacPet segundo a Revipack, aplicando estas embalagens ao leite e aos iogurtes líquidos.
Fora de Portugal, o design das embalagens é premiado. Na Suécia é entregue o prémio da embalagem de alumínio com menos impacto no ambiente e que em 2006 foi atribuído a uma lata de alumínio com um design arrojado e futurista, facilmente reciclável e muito funcional. Este prémio, entregue a estudantes e a profissionais de design, foi criado por instituições de design industrial e tem como objectivo premiar novas soluções para embalagens.

Caso Tetra Pak

A Investigação & Desenvolvimento é indissociável da criação de uma nova embalagem e, inclusive, a empresa Tetra Pak, multinacional sueca, fortemente representada em Portugal, tem um centro de I&D próprio.
De acordo com a directora de Comunicação e Ambiente da Tetra Pak, Vera Norte, "as novas tendências do design nos laboratórios de pesquisa envolvem a identificação de novos materiais a nível molecular que, por exemplo, ofereçam às embalagens novas propriedades. O apelo sensorial, com a incorporação de aspectos tácteis e olfactivos na impressão das embalagens, é outra área a ser explorada, abrindo novas oportunidades para a criação de um design que provoque sensações no consumidor". "Soluções para conjuntos de embalagens que sejam confortáveis e atraentes (com grupos de duas ou mais embalagens) é outro campo onde a importância das estratégias e tendências de design está a aumentar ", explica Vera Norte.
De acordo com esta responsável, para levar o consumidor a testar um novo produto é importante analisar o mundo que o rodeia e ver o que "está na moda", dado que também é isso que os consumidores esperam do design da embalagem. Perguntas como onde o consumidor compra e como abre as suas embalagens; o que pensa sobre a função e o aspecto das embalagens e, por último, as que prefere, são a chave para o sucesso do lançamento no mercado de uma nova embalagem.

Como nasce uma embalagem

O primeiro passo a seguir quando se desenvolve uma nova embalagem para uma determinada marca é estudar os produtos concorrentes, bastando, para o efeito, olhar para as prateleiras dos supermercados onde se encontram embalagens muito semelhantes.
Segundo a responsável de comunicação da Tetra Pak, isso pode justificar-se pelas características específicas da categoria que os consumidores estão habituados a identificar, ou pelas quais são atraídos, salvaguardando que a imagem de um produto também se altera consoante o mercado.
"Com o aumento da oferta, os consumidores estão cada vez mais orientados pelas 'sensações' que tiram de cada compra, o que eleva a importância do design da embalagem", explica.
A Tetra Pak, multinacional líder em Portugal na concepção e produção de embalagens, integra o design no processo de desenvolvimento das embalagens e considera que, ao adoptar a perspectiva do consumidor

A escolha do design

O design de embalagem deve respeitar alguns requisitos, além da sua função básica de proteger, transportar, manusear e fechar o produto.

De acordo com a directora de Comunicação e Ambiente da Tetra Pak, o design de embalagem deve integrar a sensibilidade dos materiais, a estética das formas e a expressão gráfica. "A decoração das embalagens deve ser apelativa, incluir o nome e/ou o logótipo da marca de forma adequada e estar adaptada ao perfil do produto e do grupo-alvo a quem se destina, o que pode ter implicações na escolha da própria embalagem". "Para a Tetra Pak, um bom design de embalagem deve respeitar o ambiente, a saúde e a função da embalagem, além de ser apelativo para o consumidor", explica Vera Norte.

O principal material das embalagens da Tetra Pak é o cartão que é um recurso natural renovável, uma escolha ambientalmente sustentável.

SABIA QUE...

As embalagens de plástico, de metal e embalagens de leite e de sumos colocam-se no ecoponto amarelo?

desde o início, aumenta a possibilidade de sucesso das soluções de embalagem que coloca no mercado. "Todos os sistemas da Tetra Pak são desenvolvidos de acordo com exigentes testes e estudos junto do consumidor. Integrado na área de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa, na Suécia, existe um grupo de técnicos e designers que trabalham, em conjunto, na compreensão das soluções de embalagem que os consumidores querem e na transmissão dessa informação às equipas de desenvolvimento. Isto aplica-se tanto a novas embalagens como no melhoramento das gamas já existentes", adianta Vera Norte.
"A Tetra Pak possui um vasto portfolio de embalagens, cujo sucesso resulta do facto do consumidor estar no centro do processo de desenvolvimento e da combinação de design de qualidade com economia, ecologia e aspectos sociais", finaliza.

parceiros

A Mirapapel é a única empresa do ramo no distrito de Bragança e dispõe de uma capacidade de processamento de resíduos superior a 1.500 toneladas por mês, o que serve de factor diferenciador no mercado

A Mirapapel, Lda. foi fundada em Agosto de 1995 e é uma empresa sedeada em Mirandela, na região de Trás-os-Montes, que é especializada na recolha e triagem de resíduos de papel, vidro, plástico, sucatas, pneus, cabos eléctricos, pilhas, pára-choques, pára-brisas automóveis, resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, veículos em fim de vida, óleos alimentares, madeiras e biomassa, para valorização e reciclagem.

Mirapapel assume liderança em Bragança

A empresa de Mirandela, que opera na área da gestão dos resíduos, possui duas unidades com pessoal especializado - 15 funcionários efectivos dos quais quatro técnicos superiores -, procede à classificação e triagem, prensagem, enfardamento, armazenamento e encaminhamento de resíduos.

De acordo com o gerente da empresa, José António Policarpo, estas unidades estão apetrechadas com novas tecnologias e regras específicas de tratamento de resíduos, considerando-se uma referência ao nível nacional dado que é a única empresa deste ramo no distrito de Bragança e porque dispõe de uma capacidade de processamento superior a 1.500 toneladas por mês.
Segundo o gestor, a gestão global de resíduos garante uma optimização de custos, assim como é importante o apoio técnico qualificado em todo o percurso dos resíduos até à sua valorização, agrupando-se num só serviço todas estas etapas: recolha e transporte de resíduos; armazenamento temporário; triagem; enfardamento; trituração; granulação e encaminhamento dos resíduos.
A Mirapapel está integrada no sistema eXtra urbano da Sociedade Ponto Verde e realiza a triagem de resíduos de embalagem de ecopontos e ecocentros de dois sistemas municipais, a Resíduos do Nordeste e a Associação de Municípios do Vale do Douro Norte, que são os principais clientes da Mirapapel. A empresa intermunicipal Resíduos do Nordeste/FOCSA, mantém um contrato com a empresa de Mirandela desde 2000, para a triagem e valorização da totalidade de resíduos sólidos urbanos (RSU) recicláveis, provenientes de 13 municípios (Carrazeda de Ansiães; Vinhais; Macedo de Cavaleiros; Mogadouro; Vila Nova de Foz Côa, Vila

Com uma solução integrada de gestão de resíduos, a Mirapapel afirma-se como uma mais valia para o distrito de Bragança e não só, dado que a empresa permite a valorização de um conjunto alargado de resíduos que vão desde as embalagens, materiais eléctricos e electrónicos, a veículos em fim de vida.

Flor; Mirandela; Miranda do Corvo; Vimioso; Alfândega da Fé; Torre do Moncorvo; Bragança e Freixo de Espada à Cinta). Desde 2005, a empresa tem também como cliente a SERURB DOURO, para a triagem e valorização da totalidade de RSU recicláveis da Associação de Municípios do Vale do Douro-Norte, num total de sete municípios (Mesão Frio; Vila Real; Alijó; Peso da Régua; Santa Marta de Penaguião; Sabrosa e Murça). A empresa Mirapapel gere os resíduos de dois sistemas multimunicipais, intermunicipais e Câmaras Municipais (SMAUT), que abrangem um total de 260,7 mil pessoas, com um potencial de produção de resíduos de embalagens, por material, avaliado em 150,5 kg por habitante, por ano, no total dos dois SMAUT, em 2006. Relativamente ao mesmo ano, a SPV dá conta de que foram enviados para reciclagem um total de 4.163 toneladas de resíduos de embalagens.

Para garantir a qualidade dos produtos e serviços, a Mirapapel aposta na formação dos colaboradores e na monitorização e inspecção dos serviços: "para garantir a qualidade dos produtos da triagem é realizada uma inspecção dos materiais para garantir a conformidade com as especificações técnicas dos nossos clientes. Neste momento está em implementação o Sistema Integrado de Gestão de Qualidade e Ambiente, em conformidade com a ISO 9001 e a ISSO 14001", afirma José António Policarpo.

Vários armazéns asseguram processo de triagem

Na totalidade, a Mirapapel, Lda. tem uma área coberta de 4.500 metros quadrados e um parque aberto com 12.000 metros quadrados para o armazenamento de resíduos, triagem e para os resíduos classificados aguardarem o encaminhamento.

Para a triagem de resíduos urbanos de plástico e cartão, a Mirapapel possui um armazém com 2.500 metros quadrados, com uma linha de triagem com três silos de recolha com tapete magnético, um separador balístico para a triagem do papel/cartão e um triturador acoplado à prensa. Neste armazém existe também uma área de tratamento de cabos eléctricos, com um triturador, equipamento para descasque e corte dos cabos, e uma área para granulação de plásticos rígidos.

A empresa possui também uma zona com 4.000 metros quadrados para o armazenamento e triagem de sucatas e resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, equipada com uma prensa de carros e sucatas. Um outro armazém de 140 metros quadrados, tem uma unidade de descontaminação de veículos em fim de vida.

Quanto à recolha dos resíduos, a Mirapapel dispõe de compactadores de posto fixo, com contentores de 30 m3; auto-compactadores e camiões mais reboque.

agenda

SITES

www.abcdoambiente.com
portal onde encontra toda a actualidade da área do ambiente

artesdasara.blogs.sapo.pt
Se gostava de ter uma árvore de Natal ou um presépio fora do vulgar e que protege o ambiente, espreite aqui.

geoplantas.blogs.sapo.pt
Já pensou que pode reaproveitar a sua árvore de Natal? Fica uma sugestão.

earth911.org
Um portal norte-americano que une todos os países em torno da defesa dos recursos ambientais e que apresenta ideias diárias para o proteger

www.epa.org
Uma boa fonte de informação sobre protecção ambiental

EVENTOS

03/01/2008 a 31/12/2008
Actividades Educativas sobre o meio e ambiente e a ecologia no Centro Interpretativo da Natureza no Parque Natural de Montesinho,
(aldeia da Portela, em Gondesende); Para participar, obter mais informações em: *http://www.azimute.net/cin/cinter.php*

25 a 26 de Janeiro de 2008
XV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental da Associação Portuguesa da Associação Ambiental (ASPEA); Tema: "Terra, um Bem comum".
Escola Superior Agrária de Santarém
Mais informações: *www.aspea.org*

30 de Janeiro de 2008
3.ª Grande Conferência do Jornal «Arquitecturas» – Cidades Sustentáveis
Centro Cultural de Belém; Lisboa
Horário: 09:00

11 a 15 Março de 2008
"MCE - Mostra Convegno Expocomfort/Expobagno/Next Energy"; Mostra que vai focar a eficiência energética.
Realiza-se em Milão, Itália.
Mais informações: *www.cc.italia.pt e www.mcexpocomfort.it*

6 a 9 de Abril 2008
"Bioenergia: Desafios e oportunidades", organizado pela CEBIO – Rede de Competência para a Energia
Universidade do Minho (UMinho); Campus de Azurém; Guimarães.
Informações: email: secretariat@cebio.net; ; telefone: +351 253 510 236

11 de Outubro de 2007 a 29 de Maio de 2008

Ciclo de Palestras de Geologia - "Do grão ao Planeta". Organização do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Ciclo de Palestras pretende mostrar alguns dos métodos que o Geólogo utiliza para estudar a Terra, o Mar e o Espaço. Todas as sextas-feiras, às 21:30 na Galeria Matos Ferreira; Universidade de Lisboa.

Porque é que na rua do Manel há um ecoponto e na minha não?

Se quer saber onde se situa o ecoponto mais próximo, solicitar a sua recolha, ou saber que embalagens colocar em cada contentor, basta contactar-nos via online ou através da Linha Ponto Verde. Todas as suas dúvidas sobre localização e manutenção dos ecopontos serão esclarecidas.

www.pontoverde.pt
Linha Ponto Verde: 808 500 045
www.omeuecoponto.pt

Ponto Verde. Separe as embalagens usadas.

Estamos todos mais crescidinhos.

Parabéns. Cada ano que passa somos cada vez mais a separar.
Mas queremos ser ainda mais. E melhores. Vamos separar sempre e em mais quantidade. E tudo o que pudermos. E agora até temos ecopontos familiares mais crescidos para nos ajudarem nesta pequena grande tarefa.

sociedade ponto verde

10 ANOS
JUNTOS A SEPARAR

Linha Ponto Verde 808 500 045

www.pontoverde.pt